



Hortaliças na feira de agricultura familiar do Vale do Juruá, Acre: produção, comercialização e aspectos sócioeconômico

Vegetables at the family agriculture fair of the Juruá Valley, Acre: production, commercialization and socioeconomic aspects

MARTINS, Williane Maria de Oliveira; MACIEL, Zilma Moura; PAIVA, Fabiano Silveira

Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul, Estrada da APADEQ, nº 1.192, Ramal da Fazenda Modelo, Bairro Nova Olinda – Cruzeiro do Sul - AC, CEP 69.980-000. email:

williane.martins@ifac.edu.br; email: zilmaczs@gmail.com; email: fabiano.paiva@ifac.edu.br

Eixo Temático: Agriculturas Urbana e Periurbana

Resumo: A feira livre é um importante espaço de comercialização dos produtos da agricultura familiar, sobretudo na região Amazônica, em que os sistemas produtivos são responsáveis pela segurança alimentar nas diversas localidades. O objetivo do trabalho foi analisar a dinâmica da produção e comercialização de hortaliças na feira de agricultura familiar em Cruzeiro do Sul, Acre, abordando também os aspectos socioeconômico dos feirantes. A pesquisa apresentou caráter quantitativo e qualitativo. Constatou-se que a maioria dos feirantes é do sexo feminino e contam com a ajuda familiar na produção. A maioria utiliza a prática tradicional de cultivo, com uso de insumos alternativos, porém com o uso elevado de agrotóxicos. A maioria dos feirantes não possui assistência técnica e as pragas e doenças são as principais dificuldades. Conclui-se que há necessidade de políticas públicas que incentivem a atividade para que haja desenvolvimento da agricultura familiar na região.

Palavras-chave: Amazônia; feirante; horticultor.

Keywords: Amazon; horticulturist; marketer.

Introdução

O município de Cruzeiro do Sul está localizado na mesorregião do Vale do Juruá e está a 680 km da capital Rio Branco, fazendo fronteira com o estado do Amazonas e o Peru. Tem população total 82.507 mil habitantes, sendo 42,5% residente em área rural e 57,5% em urbana. O município é considerado o mais importante do Vale do Juruá, visto que grande parte do comércio e repartições públicas residem no local, atendendo aos cinco municípios que compõem toda a região, além de Guajará no estado do Amazonas.

Em Cruzeiro do Sul percebe-se que há uma grande concentração de produtores, que em espaços pequenos como os quintais residenciais utilizam a área para o cultivo de hortaliças. A produção ganha cada vez mais destaque e apresenta grande potencial para diversificação produtiva, proporcionando alimentação e segurança alimentar, além da rentabilidade com a comercialização para as famílias da região.

A feira de Cruzeiro do Sul se configura em um lugar de sobrevivência de muitos sujeitos cruzeirenses. Isso é importante uma vez que percebe-se, que não é



somente através das formas de comércio moderno que as pessoas conseguem sobreviver, mas, sobretudo, a partir do prazer e da criatividade a partir do processo de trabalho e relações socioculturais como ocorre na feira.

A feira pode representar um lugar de preservação das relações socioculturais, dos aspectos peculiares ao ambiente rural, da autonomia do (da) agricultor (a) e do fortalecimento dos laços e do saber local. Apesar de competirem com o comércio varejista, formado por mercados e supermercados, as feiras persistem e resistem, o que indica que além dos aspectos econômicos, elas trazem consigo aspectos de outras naturezas como a social e a cultural (PEREIRA et al., 2017).

Neste sentido, pouco se sabe a respeito da produção e comercialização na feira de produtos oriundos da agricultura familiar no extremo oeste da Amazônia. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo analisar a dinâmica da produção e comercialização de hortaliças na feira de agricultura familiar em Cruzeiro do Sul, Acre, abordando também os aspectos socioeconômico dos feirantes.

Metodologia

O estudo foi desenvolvido no município de Cruzeiro do Sul, no estado do Acre durante os meses de maio a dezembro de 2018. A pesquisa refere-se a um estudo de caso, de caráter quantitativo e qualitativo, que fez uso de relatos de 25 horticultores que comercializam seus produtos em uma feira de agricultura familiar.

Foram realizadas entrevistas participativas, formais e indutivas seguindo um questionário semi-estruturado com questões abertas e fechadas. O questionário foi composto por 30 questões, abordando aspectos sócio-econômicos, produtivos e de comercialização. Todas as informações coletadas foram transferidas para um banco de dados eletrônico, sendo sistematizadas e processadas, posteriormente algumas foram organizadas em gráficos.

Resultados e Discussão

Observou-se que 75% dos feirantes são do sexo feminino e 42% tinham idade entre 27 e 37 anos, sendo a média de 38 anos. Segundo os participantes, os homens ficam com a responsabilidade de cultivar a terra, preparar os canteiros e cuidar da agricultura em geral, enquanto que as mulheres ficam com a beneficiamento e comercialização dos produtos.

Todos os feirantes são nascidos em Cruzeiro do Sul, 65% oriundos da zona rural e com residência no município. Apenas 8% possui ensino médio, mais da metade possui (63%) ensino fundamental incompleto e 19% são analfabetos. Todos residem em casa própria e possuem de 3 a 7 dependentes. O nível escolar dos filhos varia de ensino fundamental incompleto a ensino superior incompleto e todos frequentam escola pública do município. Cerca de 92% dos feirantes contam com a ajuda de



membros da família para auxiliar na venda, sendo que uma a três pessoas estão envolvidas na feira. O estudo revelou que a média salarial mensal dos feirantes é de R\$ 1.291,67, e que a maioria (58%) possui renda igual a um salário mínimo, 25% igual ou superior a dois salários mínimos e 17% dispõe de menos de um salário mínimo.

Todos os participantes relataram que em alguns períodos do ano comercializam além das hortaliças outros produtos como galinha caipira, frutas e molhos de pimenta, o que aumenta a renda mensal do feirante naquele período. A variedade de espécies demonstra a necessidade dos agricultores em diversificarem a produção a fim de obter uma maior estabilidade na renda familiar. Além disso, a diversidade desses sistemas alternativos possibilita interação entre os componentes do agroecossistemas diminuindo o uso de insumos que degradam o ambiente.

Quando questionados a respeito do tempo de trabalho como feirante, 33% alegaram que estão na atividade a mais de 12 anos (Figura 1) e 67% estão satisfeitos com a profissão, já outros 33% mostraram insatisfação. Dos insatisfeitos foi relatado que exercem a profissão, pois não há outra atividade que gere recurso para a família.

Em relação a propriedade, 50% possui uma área de 2 a 4 hectares, 33% menor que 2ha e 17% possuíam área superior a 4ha. Cerca de 67% dos entrevistados fazem rotação de cultura e outros 33% não fazem o pousio da terra, sendo que, os tratamentos culturais adotados correspondem a capinas, irrigação e aplicação adubos orgânicos.

Das hortaliças que são cultivadas, a pimenta destaca-se com 16,2%, seguida do coentro (15%) e alface (15%), sendo que estas hortaliças correspondem a 56% do total comercializadas (Figura 2). Verificou-se que os feirantes plantam uma grande diversidade de culturas, isso é característica da agricultura familiar, pois em pequenas áreas a diversificação dos cultivos garante variedades de produtos para a comercialização.

Quanto aos insumos utilizados na produção destaca-se o esterco bovino, cama de frango, casca de mandioca e composto orgânico. Dos feirantes cerca de 25% utiliza insumos químicos como fertilizantes na formulação NPK, segundo os entrevistados a adubação química é pouco utilizado devido o custo elevado no mercado local.

Na comercialização das hortaliças, 33% dos nas feiras, 8% nas escolas e 58% repassam para supermercados do município e regiões vizinhas, além da venda e entrega direto nas residências de consumidores. Todos os participantes informaram que o melhor preço de venda ocorre geralmente nas feiras com a venda direta ao consumidor. Já nos supermercados, o preço tende a diminuir e há demora no pagamento por parte de alguns empresários.

Em relação a assistência pública, 73% não recebem nenhum tipo de apoio do governo ou prefeitura. Muitos dos feirantes relataram que, como não recebem apoio sentem-se inseguros ao exercer a profissão, principalmente quando adoecem ou



mesmo acontece algum acidente de trabalho. Vale ressaltar que, um dos programas governamentais de apoio à agricultura familiar o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), que poderia está sendo utilizado pelos produtores, afim de proporcionar maior perspectiva de ampliação da produção não está sendo aplicado nesses horticultores.

No que se refere as dificuldades encontradas pelos feirantes, 50% relataram que as pragas e doenças são as principais dificuldades na produção, pois são difíceis de controlar e as perdas são significativas. Quando questionados a respeito da forma controlar os problemas sanitários, 91% informaram que fazem uso de agrotóxico. Os mesmos disseram que não tem orientação quanto a utilização dos produtos químicos, porém acham a forma mais eficiente de controle, mesmo sabendo dos riscos a saúde. Todos relataram a falta de apoio na assistência técnica dos órgãos públicos.

Outas dificuldades foram relatadas como distância até o local da feira (17%), falta de apoio governamental (17%), período chuvoso (8%) e atravessadores (8%). A presença de atravessadores, conhecidos também por “marreteiros”, pessoas que adquirem as hortaliças dos agricultores por preços muito baixos e repassam com valores bem superiores através da venda direta ao consumidor. Alguns desses atravessadores ocupam o espaço na feira juntamente com os produtores.

Para o escoamento desses produtos, 66,7%, alegaram ter transporte próprio levar os produtos até o local da feira. Quando questionado a respeito do período de melhor venda de hortaliças, 67% mencionaram que no período chuvoso devido a queda na produção, a demanda aumenta e o preço também fica mais alto. No período chuvoso na Amazônia, que ocorre de outubro a maio, tem-se uma intensidade de problemas sanitários como doenças, que provocam grandes perdas da produção.

Conclusões

Pode-se concluir que a maioria dos feirantes é representado por pequenos agricultores familiares, onde contam com a ajuda da família. A maioria ainda opta pela a prática tradicional, principalmente em relação ao uso de insumos, porém com uso elevado de agrotóxicos. Os desafios são muitos e há necessidade de políticas públicas que incentivem a atividade para que haja o desenvolvimento da agricultura familiar na região.

Referências bibliográficas

COLLA, C.; STADUTO, J.A.R.S.; JÚNIOR, W. F. da R.; RINALDI, R.N. A Escolha da feira livre como canal de distribuição para produtos da Agricultura Familiar de Cascavel - PR. In: CONGRESSO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL - SOBER, 45, 2007, Londrina: **Anais...** Londrina: SOBER, 2007.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



PEREIRA, V. G; BRITO, T. P.; PEREIRA, S. B. A feira-livre como importante mercado para a agricultura familiar em Conceição do Mato Dentro (MG). **Revista Ciências Humanas – Educação e Desenvolvimento Humano**, v. 10, n. 20, p. 67-77, 2017.

RIBEIRO, E.M.; CASTRO, B.S. de; SILVESTRE, L.H.; CALIXTO, J.S.; ARAÚJO, D.P.; GALIZONI, F.M.; AYRES, E.B. Programa de apoio às feiras e à agricultura familiar no Jequitinhonha mineiro. **Agriculturas**, v. 2, n. 2, jun., 2005.

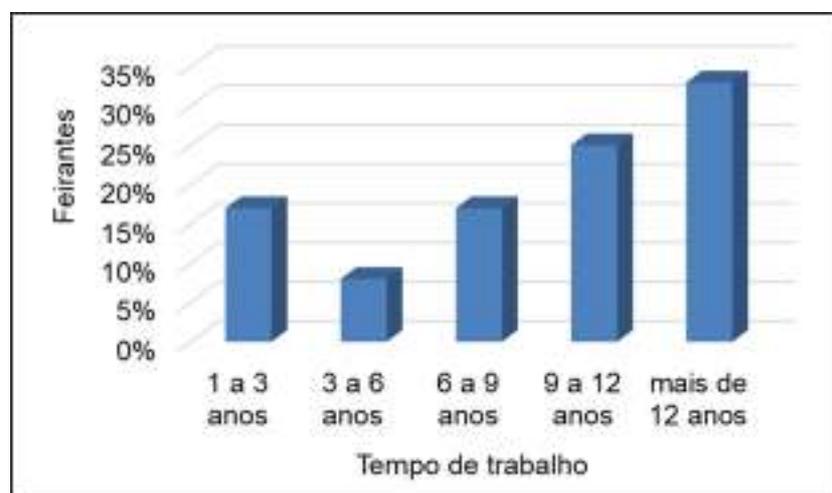


Figura 1. Tempo de trabalho como feirante.

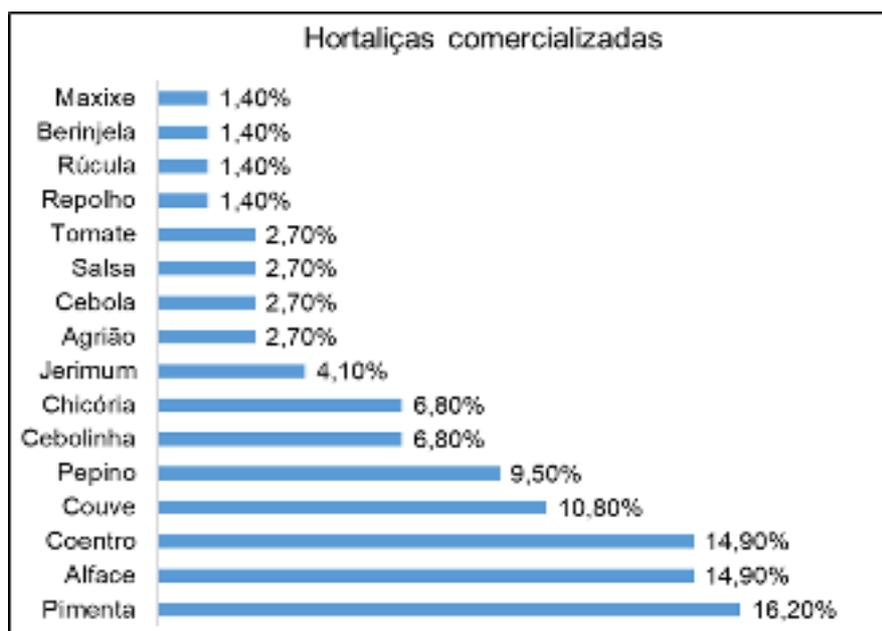


Figura 2. Hortaliças comercializadas na feira.